

ELAYNE GUARIDO GUIMARÃES MATHIAS

ATENÇÃO: distúrbio ou dificuldade? A intervenção psicopedagógica.

Monografia apresentada como exigência parcial

para a conclusão do curso de Pós Graduação

Lato Senso em Psicopedagogia – PUC SP/2010

Sob a orientação da Prof^a Dr^a Eloísa Quadros Fagali

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – COGEAE SÃO PAULO

2010

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho em memória de

Minha Querida sogra Naná que,

em vida me incentivou nos estudos.

Dedico também com amor e carinho

ao meu esposo Mário pelo apoio

e paciência, e aos meus filhos

Émerson e Bruna, que tanto amo”.

RESUMO

Encontramos no cotidiano escolar muitas dificuldades na aprendizagem dos alunos e em muitos casos observamos que há dificuldades com a atenção. Muitos professores passam por situações complicadas durante as aulas, pois não tem subsídios para perceber quando há um déficit de atenção ou quando o aluno tem certa imaturidade na atenção. Este trabalho tem como objetivo principal a pesquisa em teorias que nos ajudam a compreender melhor o funcionamento da atenção no cérebro com contribuições da neuropsicologia e de reflexões teóricas e pesquisas de autores como Allan Ross e Eloisa Fagali. A pesquisa se amplia para o desenvolvimento da atenção e de como os estímulos e influências recebidas pelo ambiente podem interferir nas habilidades de atenção de uma pessoa, prejudicando ou facilitando o processo de aprendizagem. Abordamos os estilos cognitivo-afetivos, como enfoque psicopedagógico que valoriza as diferenças dos processos operatórios do pensamento e da dinâmica da personalidade e acreditamos que podemos encontrar nos estilos cognitivos os meios para desenvolver trabalhos psicopedagógicos com alunos que tenham déficit de atenção ou uma imaturidade na atenção, valorizando não só suas dificuldades, mas as capacidades. Trazemos neste trabalho experiências com três crianças em uma escola particular de São Paulo em que nas pesquisas desenvolvidas observamos um avanço no decorrer da vida escolar, ao percebermos os estilos cognitivo-afetivos de cada um. Como psicopedagogos necessitamos conhecer melhor as questões que envolvem a atenção e assim poderemos orientar professores e pais no ambiente escolar.

PALAVRAS CHAVES: HABILIDADES NEUROPSICOLÓGICAS DA ATENÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.

Abstract

Having found in school every day, many difficulties in students learning and in many cases we find difficulties with attention. Many teachers go through complicated situations during the class time, because it does not have subsidies to notice either if there is an attention deficit disorder or some immaturity in paying attention. The main objective of this work is the research on theories that help us to a better understanding of the functioning of the brain with contributions of Neuropsychology and theoretical reflections and surveys from authors such as Allan Ross and Bernard Fagali. The research extends to the development of attention and as the stimulus received by the environment influences that can interfere in a person's attention ability, hindering or facilitating the learning process. We cover the affective cognitive as psycho-pedagogical approach that values the differences of operative processes of thought and personality dynamics and we believe that we can find in cognitive styles the ways to develop psycho-pedagogical work with students who have attention deficit disorder or an immaturity in attention, valuing not only its difficulties, but the capabilities. We apply this work experiences with three children in a private school in São Paulo in which we saw a breakthrough at the course of school life, realizing the affective-cognitive styles of each. As educational psychologist, we need to know better the issues involving attention and so that we can advise teachers and parents at the school environment.

KEYWORDS: NEUROPSYCHOLOGICAL SKILLS OF ATTENTION, LEARNING AND DEVELOPMENT

AGRADECIMENTOS

Agradeço à esta Instituição de Ensino pela oportunidade de aprender com profissionais de alto gabarito. Agradeço aos profissionais que colaboraram para que parte desta pesquisa fosse realizada a Dr^a Debora Domingues dos Santos, psicóloga, psicopedagoga e formada em pós graduação em tecnologias interativas aplicadas à educação pela PUC/SP em 1998 e em Orientação à Queixa Escolar pela USP. E também à Dr^a Nívea Maria de Carvalho Fabrício, formada em Psicologia e Psicopedagogia. E em especial a minha orientadora Prof^a Dr^a Eloisa Quadros Fagali pela atenção e orientação no desenvolvimento desta pesquisa.

A todos o meu carinho e gratidão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPITULO I - O FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO NO CÉREBRO:	
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA.....	09
CAPITULO II - DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO.....	11
CAPITULO III - ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO: AFETO E COGNIÇÃO.....	16
CAPITULO IV - PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	26
CASO 1 – MIRELA.....	26
CASO 2 – OS GEMEOS HIPERTATIVOS: ARTHUR E YGOR.....	30
CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS.....	34
BIBLIOGRAFIA.....	36

INTRODUÇÃO

Atualmente no cotidiano escolar nos deparamos com situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, na maioria das vezes relacionadas com o déficit de atenção, com dificuldades de concentração. Muitos fatores podem interferir na atenção e concentração do aluno, dificultando a sua aprendizagem escolar, podendo também mexer com o comportamento e até no relacionamento com o outro.

O déficit de atenção pode estar relacionado com diversas causas, ou situações que podem estimular a criança a ter dificuldade na atenção. No caso de déficit de atenção a base geralmente é psicológica ou neurológica

A dificuldade do aluno de atenção e concentração pode estar ligada a situações provocadas por diferentes fatores ambientais ou do entorno. Os estímulos recebidos do ambiente através dos sentidos podem gerar outras prioridades no momento, que acabam sendo mais relevantes ao aluno, onde ele direciona a sua atenção.

Em muitas situações podemos observar que a falta de atenção é um componente que está presente em algumas dificuldades de aprendizagem cognitiva, o que pode desencadear problemas de questões emocionais e de diminuição de auto estima no aluno, pois ele percebe que não corresponde ao que é esperado dele em sala de aula.

Cientificamente, sabemos que a falta de atenção pode estar relacionada com questões emocionais, psicológicas, fisiológicas, neurológicas e de âmbito social e cultural, por outro lado é viável que o professor conheça individualmente os seus alunos e perceba qual é a necessidade ou dificuldade de cada um. Neste sentido ele precisa aprender a lidar com as diversas problematizações que surgem com os

alunos, principalmente nas questões de atenção, mas será que o professor está preparado para lidar com essa diversidade na sala de aula? Será que o professor consegue ter atenção nas colocações e no comportamento dos seus alunos? Ele consegue perceber quando a criança tem déficit na atenção? Como podemos perceber as diferenças e as necessidades dos alunos nas questões da atenção?

Em muitas situações o professor se prontifica a trabalhar de diversas formas com o conteúdo e mesmo assim não consegue prender a atenção de alguns alunos o que acaba frustrando o trabalho do professor e muitos deixam de se dedicar as dificuldades dos alunos, em alguns casos até mesmo por falta de apoio e orientação psicopedagógica.

Outras questões também são pertinentes nesta pesquisa: quais as contribuições da psicopedagogia para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem em sala de aula? Como o psicopedagogo pode intervir no trabalho do professor, de maneira que ele consiga melhorar a condição de aprendizagem para a criança que tem dificuldades com a atenção? E quais as relações entre a atenção e os estilos cognitivos e afetivos, levando em consideração a particularidade de cada aluno? Suponho que através dos estilos cognitivos e afetivos possa haver a alternativa de trabalho para sanar ou diminuir as dificuldades de atenção.

Pensando nisto a proposta desta pesquisa é conhecer e identificar o déficit na atenção do aluno no âmbito escolar, especialmente em crianças nas séries iniciais e a partir daí elaborar orientações psicopedagógicas no trabalho de educadores e de alunos. Portanto, serão realizadas pesquisas bibliográficas de autores de diversas áreas da ciência, será realizado um questionário com profissionais das áreas da psicopedagogia e psicologia.

CAPITULO I

O FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO NO CÉREBRO: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA

A Neuropsicologia traz contribuições importantes para o conhecimento do funcionamento do cérebro sobre o comportamento e a cognição e sobre o déficit de atenção.

O funcionamento do cérebro humano acontece por um conjunto de habilidades e funções que juntas permitem que o indivíduo realize funções interligadas, direcionando seu comportamento. A esse conjunto de habilidades se dá o nome de Funções Executivas. Segundo Fuentes (2008) algumas habilidades estão interligadas com a construção da atenção, envolvem a concentração, o esforço mental, a manutenção do estado de observação ou alerta e a capacidade de focalizar, ignorar estímulos relevantes ou irrelevantes, tendo o controle de modificar para avaliar o foco de atenção quando necessário.

A neuropsicologia colabora com o diagnóstico de transtornos, dentre eles os déficits de atenção, presente em crianças que tem TDAH. Crianças que são diagnosticadas com TDAH têm grandes sintomas de desatenção, tem dificuldade em se manter alerta nas tarefas até que sejam concluídas, não consegue se concentrar em diálogos e atividades, tem esquecimentos, comportamentos fora do contexto do que está sendo realizado, baixa tolerância.

Segundo Fuentes uma medida desenvolvida no Brasil para avaliar a atenção em crianças com TDAH, tem se mostrado muito eficiente, é o TAVIS-III, que é composto por 3 tarefas que avaliam a atenção seletiva, a atenção sustentada e a atenção alternada. Uma das características mais marcantes das crianças TDAH é justamente o déficit de atenção. Inclusive o processo de aprendizagem destes alunos é mais demorado do que os outros, não porque os alunos TDAH não tenham capacidade de aprender muito pelo contrário são dotados de uma inteligência até superior do que o normal, mas devido ao déficit de atenção se torna difícil a concentração e o armazenamento das informações completas, visto que eles tem dificuldades de concluir tarefas.

Situações em sala de aula nos faz pensar como funciona o cérebro de cada criança, há muitos casos de distúrbios e disfunções no cérebro que alteram o padrão de comportamento esperado na escola, mas também existem situações onde o aluno simplesmente tem imaturidade de atenção.

Numa escola particular a professora traz para a sala de aula um livro de conto infantil e propõe aos alunos interação com a história. No decorrer do conto um dos alunos, Pedro* sentado na 2ª carteira da 2ª fileira levanta o braço e no auge da história a professora dá a palavra e PH pergunta a que horas eles iriam para o lanche e se iriam para a quadra, a pergunta quebrou todo o clima da história. Nesta situação podemos sugerir que PH não estava prestando atenção na história, a sua atenção estava voltada para outros mecanismos que seu corpo solicitava no momento: a alimentação e para a satisfação do brincar. Por mais envolvente que estivesse a turma em sala de aula com a história trazida pela professora, PH não estava estimulado a se envolver na atividade proposta. O que acontece com PH em relação a sua atenção?

Neste caso específico o aluno estava sentindo a necessidade de se alimentar, estava com fome, o que tirava a sua atenção na história, e a pergunta sobre ir para a quadra, é justificada pela sequência de atividade da grade escolar do dia. Portanto não podemos generalizar que toda criança que não esteja prestando atenção na aula tem distúrbio ou déficit de atenção ou imaturidade de atenção. É necessário que se verifique e analise as situações individuais de cada um.

A neuropsicologia nos traz informações relevantes de como funciona o cérebro em suas funções cognitivas e nos dá base de compreensão para entendermos melhor o que se passa no cérebro de crianças com distúrbios ou déficit de atenção específico, como por exemplo, crianças com TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade).

CAPITULO II

DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO

Estudando as diversas teorias que explicam como funciona a atenção no cérebro humano, algumas informações se assemelham: a atenção não acontece por si só, ela depende de estímulos recebidos pela percepção, pelos sentidos afetivos e pela junção de outras capacidades cognitivas como a memória operacional e a concentração. A atenção juntamente com outras funções cerebrais se torna essencial para a construção e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Em sua obra, Fuentes cita a teoria de Riccio (2002) em que a atenção pode ser dividida em 4 sub-componentes, sendo eles:

Atenção focalizada, capacidade de direcionar a atenção para um estímulo recebido;

Atenção sustentada, onde há a inibição de resposta aos estímulos relevantes; e

Atenção alternada, onde a pessoa tem a capacidade de alterar o foco de atenção, voluntariamente entre vários estímulos;

Atenção seletiva, ou vigilância.

Podemos sugerir, segundo a teoria de Riccio que o aluno pode desenvolver capacidades diferenciadas relacionadas a atenção, direcionando sua atenção para o que lhe é importante e relevante no momento da vivência. Considerando este pensamento concordamos com Allan Ross quando ele diz que a atenção é um evento oculto que não pode ser controlado diretamente. Para ele a atenção tem uma variedade de aspectos e podem significar coisas diferentes para diferentes pessoas. (A. Ross 1979). A criança pode estar olhando para o professor durante a explicação mas sem prestar atenção na explicação, no momento ela pode estar pensando em outra coisa. É imensurável a atenção de uma pessoa, não podemos dizer que uma criança, por exemplo, está ou não prestando atenção a aula somente pela direção do seu olhar, e assim, para sabermos se houve aprendizagem ou não do conteúdo é necessário avaliar através das observações do desempenho pedagógico. Desde o nascimento, a construção cognitiva cerebral vai se formando ao longo dos dias e a criança vai adquirindo e aperfeiçoando os estímulos recebidos das habilidades motoras, auditivas, visuais, táteis e emocionais, colaborando para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atenção. Estes estímulos são os responsáveis pela ocorrência

da atenção. Allan Ross fala da atenção seletiva, ele cita um exemplo em sua obra do aluno quando está aprendendo a dizer o som da letra “b”, onde a letra está escrita na lousa, a criança precisa reconhecer a sua forma, e, além disto, lidar com vários estímulos ao mesmo tempo como a voz da professora dizendo o nome da letra, o dedo da professora indicando a letra, a cor do quadro, a cor do giz, o barulho ao redor durante a aula, o tom de voz da professora, um sapato apertado, um estomago roncando, e nesta situação a criança precisa selecionar sua atenção na forma da letra e no som da professora dizendo a letra para que ocorra a aprendizagem. Se a atenção seletiva não funcionar corretamente a aprendizagem da criança ficará prejudicada. (Allan Ross, 1979)

Para Fagali o ambiente tem grande influencia sobre o comportamento e desenvolvimento da criança. Em um diagnóstico é necessário levar em consideração o ambiente no qual a criança está inserida e sua interação com a cultura. Em sua obra Fagali diz:

“O desenvolvimento da pessoa é profundamente afetado pelos eventos que ocorrem em ambientes nos quais as pessoas nem sequer está presente... Nessa concepção de ambiente, o que importa não é apenas o ambiente físico, mas toda a dinâmica interativa carregada de significados por parte de quem está envolvido nele, mediado pelos processos cognitivos, e pela diversidade de atividades e linguagens e mobilizados pelos valores do próprio contexto.”
(Fagali, 2010, p.10)

Pela teoria de Fagali a criança se desenvolve através de uma dinâmica interativa do ambiente proposto à ela, do seu estado físico e emocional, de suas experiências vividas. A criança atribui significados singulares conforme suas experiências culturais e familiares. Temos aqui um exemplo as diferentes culturas existentes no mundo nos mostra como pessoas podem viver de modos diferentes até mesmo dentro de um

mesmo país, com hábitos muito diferente uns dos outros. Os valores atribuídos as vivências e a construção dos significados desenvolvidos em cada pessoa, nos leva a buscar um conhecimento singular de cada aluno dentro da escola, principalmente os que mostram dificuldades cognitivas ou de aprendizagem.

“Nessa perspectiva, o ambiente não é apenas a condição física do espaço, mas é percebida como a relação dinâmica entre pessoa- meio e atividades, sofrendo influência das forças de outros contextos. Ao considerar as forças do ambiente deve-se levar em conta os significados que os sujeitos atribuem aos aspectos desse meio e às suas alterações” (In Fagali,2011 p.10).

Relacionando as teorias podemos dizer que a atenção é uma ação individual de cada pessoa e que pode haver interferência na atenção, questões biológicas, psicológicas, ambientais, e maturidade na concentração e na atenção de uma pessoa. Se um ser humano tem uma vida onde estas habilidades e funções não são determinadas por problemas ou mau funcionamento, não há porque haver déficit de atenção e dificuldades de concentração, mas ao contrário, se alguma função estiver comprometida por algum motivo pode ocasionar disfunções cerebrais que interfiram na atenção. Em alguns casos podem ocorrer dificuldades de ordem superior que há a necessidade de terapias e acompanhamento com especialistas de áreas específicas, em outros casos a professora pode, através de orientações psicopedagógica, desenvolver atividades que podem contribuir com o aluno no sentido de reencontrar a sua atenção, redescobrir ou descobrir como aprender conteúdos escolares usando melhor o recurso da atenção seletiva ou concentração.

Os estímulos sensoriais são responsáveis pela atenção do individuo. Através da audição, do tato, da visão, da cinestésica recebemos estímulos para focar a nossa atenção, assim há pessoas que direcionam sua atenção para várias coisas ao mesmo tempo, mas acabam não apreendendo o conceito delas, pois há uma desorganização

no momento de assimilar as informações, é necessário haver atenção seletiva para que o conceito seja formado e armazenado pela memória, assim podendo ser acionado quando necessário pelo cérebro para a construção de novos conceitos.

Os alunos podem ter estímulos externos ou internos do próprio corpo, ele pode selecionar sua atenção a outros fatos que não seja a explicação da professora, isto vai depender da vivência no momento em sala de aula e dos estímulos e que, geralmente, faz com que professores tenham criado conceitos de alunos distraídos e em alguns casos chegam a dizer que certos alunos são hiperativos devido a inquietude, é necessário tomar cuidado com estes termos, pois a atenção seletiva é uma das funções importantes para ocorrer a aprendizagem e se esta atenção estiver prejudicada ou se o aluno não souber lidar com a atenção podemos correr o risco de rotular os alunos de algo que na verdade não o são. É necessário ressaltar que não podemos dizer que a aprendizagem só acontece quando a criança tem atenção, seria um equívoco não considerar outros processos e habilidades que contribuem para a aquisição de novas aprendizagens, não podemos atribuir a não ocorrência do aprendizado com a falta de atenção.

Estudos revelam que a atenção seletiva se desenvolve com a idade, assim nem todas as crianças desenvolvem esta capacidade ao mesmo tempo. Podemos exemplificar esta capacidade de maneira visível quando um aluno em sala de aula estiver em situações de exigência de aquisição de leitura, onde a capacidade de usar e manter a atenção seletiva são requisito para êxito (A. Ross), caso o aluno esteja em processo mais lento do desenvolvimento desta habilidade de atenção, poderemos perceber a dificuldade em desempenhar a tarefa solicitada.

Sabemos também, que crianças que possuem disfunções cerebrais, dependendo do distúrbio podem comprometer a capacidade da atenção. Em muitos casos a atenção fica prejudicada pelo mau funcionamento de outras habilidades do cérebro, como por exemplo, em crianças que possuem o TDAH, sabemos que a transmissão de informações no cérebro fica prejudicada por um mau funcionamento do neurotransmissor que não desempenha corretamente suas funções, causando um déficit de atenção involuntária.

A atenção seletiva está intimamente relacionada com o desenvolvimento perceptivo-motor e afetivo. O capítulo a seguir discutirá sobre estes aspectos.

CAPITULO III

ESTILOS COGNITIVOS – AFETIVOS: ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO

Trabalhar a atenção com o aluno exige do psicopedagogo uma observação das atitudes, da relação com o mundo social e perceber o que faz com que a atenção esteja prejudicada. Desta forma, podemos sugerir que o psicopedagogo necessita conhecer bem o seu paciente de maneira que consiga trabalhar a sua imaturidade na atenção. Neste sentido conhecer os diversos estilos cognitivos e afetivos do aluno pode contribuir para uma solução breve. Segundo Fagali *“esta diversidade de expressões trazem, em si, diferentes formas de processar, utilizando uma variação de recursos cognitivos e afetivos, destacando ângulos de realidade”*, ou seja, as diferentes formas de relacionamento social e suas experiências vividas faz com que cada pessoa aprenda e entenda o mundo ao seu redor diferente uns dos outros,

existem diferentes maneiras para conduzir o aluno a aprendizagem e para isso são utilizados vários recursos sonoros, visuais, tecnológicos e outros, mas também é importante ter a afetividade como aliada a aprendizagem.

Com o objetivo de entender melhor sobre os estilos cognitivos - afetivos, vamos detalhar os estilos baseando na teoria de Fagali, iremos nos prender somente a área da atenção.

✓ **Estilos cognitivos - afetivos – função sentimento**

Este estilo está relacionado com o valor ético e ao comportamento das pessoas, levando em consideração a singularidade de cada um. As pessoas que são identificadas como a função sentimento, tem tendência em prestar mais atenção em coisas que mexem com suas emoções, a concentração da atenção na base emocional se torna mais eficiente podendo não se concentrar em outras informações. Na área escolar tem a atenção mais analítica, sente emoções que permite a reprodução do vivido e do experimentado. A vivencia social e suas experiências são fundamentais para este estilo.

Algumas indicações de operações mentais e afetivas conforme Fagali nos ajudam a reconhecer este estilo sentimento, são eles:

- a criança possui uma memória evocativa em situações vividas carregada de emoções, principalmente em situações de conflitos;
- suas motivações são mais intensas quando há interação em atividades dramáticas, de representação do real, do que é certo ou errado, onde se cria possibilidades para trocas de experiências e projeções de sentimentos internos;

- possui raciocínio indutivo, aprende o conteúdo partindo de sua particularidade ela precisa particularizar a teoria, aprendizagem na relação com o outro;
- tem tendência artística expressionista, onde as emoções falam mais do que a lógica, na literatura se expressa nas questões morais, éticas e valores, em textos narrativos os personagens de fábulas que expressam os valores humanos, a vivencia, a experiência, e na música o romantismo;
- a relação afetiva é sempre rodeada de emoções seja por pessoas que centralizam em si os sentimentos, como a necessidade do falar e de se expressar como em pessoas que se colocam no lugar do outro, a subjetividade e a particularidade estão sempre em auge;
- sua defesa em relação aos conflitos experimentados em sua particularidade as reações podem ser diversas: distanciamento da situação com o projeção do negativo do outro, auto análise diante dos conflitos, se colocando em papel de vitima ou de onipotente, pode ter tendência a regressão ao passado para encontrar um ponto de apoio, sensibiliza com o outro por meio das emoções;

Fagali contribui para um esclarecimento maior do reconhecimento de crianças com um estilo mais sentimento, quando ela diz:

“Muitas vezes aqueles que usam em demasia esta função poderão ficar muito fixados na subjetividade e particularidade, e no vivencial, apresentando dificuldades de generalizações e na compreensão dos princípios gerais. No movimento mais introvertido, esta função se manifesta nas pessoas com grande capacidade de auto crítica e autoanálise, com um excesso de subjetivismo. No movimento mais introvertido esta sensibilidade pela particularidade e pelo aspecto subjetivo manifesta-se na empatia, voltada para a sensibilidade do outro.” (in Fagali, 2007)

Pessoas com tendência ao estilo sentimento focam suas emoções ou para si ou para o outro. Está sempre avaliando através da emoção, dos sentimentos de prazer ou desprazer, do que é certo do que é errado, tendo ênfase sempre na particularidade e subjetividade.

Para alunos que tem dificuldade de atenção e possuem este estilo pode ser proposto atividades que envolvam atenção focada mas acompanhada de vínculo afetivo e experiências em que possam expressar suas subjetividades. Os jogos físicos podem propiciar momentos de vínculos afetivos, como por exemplo: esconde-esconde; coelho sai da toca; amarelinha; gincanas; para complementar em sala de aula as atividades propostas a criança poderá fazer um registro da brincadeira realizada. Enfatizar jogos de ações concretas com apoio nas relações vinculares afetivas. Atividades que envolvam a expressão das emoções, reproduzir a vivencia real através de brincadeiras de inversões de papéis, contato com histórias de fábulas ou outras que reproduzam valores éticos e morais. Permitir a expressão artística livre tanto na arte, quanto na musica e dança. A atenção é maior para crianças deste estilo, que entram em contato com o que lhe dá mais significado, a emoção.

✓ **Estilos cognitivos - afetivos – função pensamento**

Este estilo tem a atenção voltada para a análise, compreende as abstrações num sentido maior, articulando com as informações já existentes no seu cognitivo. Assim consegue analisar, compreender, sintetizar e explicar com fundamentações teóricas.

Crianças com a pretensão do estilo pensamento podem ser identificadas através de alguns indicadores sobre as operações mentais e afetivas, segundo Fagali:

- Possui memória associativa: relaciona o novo com seu conhecimento adquirido com base nas associações lógicas, organizações, classificações e seriações significativas – operações lógicas;
- A motivação está na problematização do desafio do raciocínio, busca a compreensão com base teórica, manifesta prazer em conhecer o porque das coisas;
- Seu raciocínio é dedutivo a partir dos princípios lógicos, tem grande capacidade para abstrações, podendo ocorrer uma articulação dos fatos por meio das teorizações ou podem ocorrer deduções teóricas sem a articulação das práticas ao fato;
- A tendência artística ao realismo, tendo uma preocupação com o conceito implícito nas mensagens, na literatura sua tendência está para as dissertações argumentativas;
- A relação afetiva busca a compreensão teórica, busca significado para o que está sentindo para poder lidar com a emoção;
- Suas defesas em momento de conflito é distanciar-se da zona de conflito, buscando deslocar sua atenção das emoções pela dificuldade de lidar com elas. Assim o pensamento racional se torna mais intenso nos momentos de conflito;

Segundo Fagali em sua obra, podemos reconhecer um estilo mais pensamentos quando:

“Essas pessoas procuram compreender e focar a realidade apoiadas nas deduções lógicas, nas compreensões sobre os princípios e leis gerais que regem os fenômenos, nas relações causa-efeito, de classificação e de seriação. Geralmente esta função se manifesta quando procuramos definir e explicar os fatos, significando os seus conceitos, buscando as relações

de causa efeito, respondendo os “porquês” explicativos. Muitas vezes aqueles que usam excessivamente esta função buscam sempre as explicações causais, gostam dos desafios mentais para buscar a compreensão através das relações, precisam planejar para agir ou criar, vão em busca das leis que explicam os fatos, negando muitas vezes a subjetividade, a particularidade e o vivencia, na sua singularidade carregada de emoções.” (Fagali, 2007)

Crianças que possuem este estilo sente-se motivadas quando lhe é solicitado atividades de raciocínio, enigmas, conhecer e descobrir o porque das coisas. O trabalho com crianças que tem dificuldade de atenção e que tem como característica este estilo, pode ser focado com atividades de jogos enigmas, atividades de raciocínio lógico, ilusão de ótica, jogos dos sete erros, cruzadinhas, etc..., e apresentam maiores facilidades na atenção que implica em fazer associações, análise e síntese do todo e da parte. Problematizações em busca de resultados será sempre foco de atenção para crianças com este estilo.

✓ **Estilos cognitivos – afetivos – Função Perceptivo-sensorial**

Este estilo é marcado pela atenção focada, ou seja, a atenção direcionada para os detalhes do que se observa, captando as informações e o conhecimento nas entrelinhas. Nas pessoas introvertidas a informação é assimilada através da observação, da escuta e das sensações cinestésicas.

Baseando nos indicadores sobre operações mentais e afetivas de Fagali, destacamos para este estilo:

- Memória sensorial mais ativa na audição, visão, olfato e cinestésico, memória apoiada ao ato de decorar;

- Sua motivação está em atividades de manipulação sensorial, gosta de rotinas e de executar tarefas. O contato com diversas formas da natureza e materiais desperta a sua atenção;
- Raciocínio mais indutivo, partindo do particular para o geral, raciocínio que analisa cada fato, cada detalhe. A organização é um fator fundamental;
- A expressão artística tem uma tendência ao figurativo, impressionismo ou fotografias, formas relacionadas aos recursos sensoriais e não a assuntos ou conceitos relacionados. Na música o esforço de retratar o percebido através dos sons, na literatura a exploração da descrição dos detalhes de lugares, pessoas, ações, etc...
- A relação afetiva está centrada na relação externa com o outro, na produção concreta. O emocional tem vínculo com o outro, precisa de um objeto de desejo e de reciprocidade;
- Suas defesas tem uma tendência em assumir o controle da situação, organizar os conflitos exigindo a presença do outro. Possui uma grande capacidade de objetividade e de adaptação as condições externas, podendo tomar rumos diferentes e extremos dependendo do conflito, pode acomodar-se as solicitações do ambiente ou encontrando objetivos para sair do conflito.

Podemos reconhecer um estilo mais perceptivo-sensorial, conforme explica Fagali:

“Muitas vezes aquelas pessoas que usam em demasia esta função perceptivo-sensorial buscam excessivamente, a ação utilitária, o olhar para o aqui e agora, deixando de lado o imaginário, o impossível, o possível, o vir a ser, as metáforas. Essas pessoas captam e criam inspiradas nas sensações: olhar, cheirar, tocar, movimentar o corpo, sentir a temperatura, ouvir. Busca propriedades e qualidades do estilo buscando o movimento introvertido, explorando e expressando as próprias sensações cinestésicas corporais; outras apresentam este estilo mais

com um movimento extrovertido olhando para as propriedades perceptivas do outro, do objeto. Para ambos a criação se faz predominantemente a partir do observado, do modelo já existente.”
(Fagali, 2007)

Crianças com dificuldades de atenção e que tem como característica este estilo pode ser proposto atividades focando a atenção sensorial e aos detalhes, que se supõem ser a melhor condição para desenvolver sua atenção por ter maior facilidade no foco dos detalhes como, por exemplo, jogo do cara-a-cara, jogo dos palitos, jogo de damas, e outras atividades que enfoquem detalhes para depois abranger o todo como montagem de cenas de uma história, jogo dos sete erros, quebra-cabeça, etc. Atividades que proporcionem a vivência sonora, visual, do olfato e do tato, como jogos físicos e atividades de movimento contribui para a experiência de vínculos afetivos.

✓ **Estilos cognitivos – afetivos – Função intuitivo**

Atenção panorâmica é uma característica da função intuitiva, a observação acontece de uma forma mais ampla misturando com as informações imaginárias. Suas associações acabam sendo limitadas pois não percebe os detalhes da informação, mas conseguem ter uma maior habilidade para função alternada, conforme as habilidades da neuropsicologia.

Os indicadores sobre as operações mentais e afetivas conforme Fagali, para este estilo são as seguintes:

- Memória associativa vaga e global. Fixa na visão do todo, não se prende aos detalhes.

- A motivação ocorre diante do que poderá ser criado, do novo, do impensado, do mistério, do inexplicável, do absurdo, se envolve com associações livres do imaginário. Tende a não gostar das rotinas, do repetitivo, busca sempre variações e mudanças.
- O raciocínio sai do linear e tende a buscar novas ordens, com um senso de organização novo que se apresenta muitas vezes como caótico. Organiza-se facilmente com as metáforas e o pensamento mais imaginário, com conexões inconscientes, uma forma de pensar que lida com o múltiplo, captando simultaneidade e sincronicidade dos fatos.
- A expressão artística está mais associada ao surrealismo, futurismo, expressões marcadas pelos símbolos e metáforas. Relaciona os fatos, abrindo interpretações sem finalizações, sem haver uma conexão com o antes e o depois.
- Relação afetiva está apoiada em recursos imaginários com o outro, mantém vínculos afetivos pela fantasia, pela presença do simbólico, substituindo a presença concreta.
- As defesas nos momentos de conflitos tende a ativar o imaginário e a fantasia, criando analogias, mundo paralelo, desconectando do que causa medo. Isso pode levar a pessoa a se desconectar da realidade para viver o imaginário.

Fagali traz considerações importantes no reconhecimento do estimo mais intuitivo:

“Muitas vezes aquelas pessoas que usam em demasia esta função exarcebam no fantástico, no imaginário, deixando de lado e negando o concreto, o perceptivo, o chão, o aqui e agora. No movimento mais introvertido, estas pessoas são mais introspectivas, afastando-se pelo imaginário do outro, da realidade do aqui e agora. No movimento extrovertido essas pessoas

apesar de buscar o inédito e o imaginário, tende a aplicações no mundo real, buscando um maior contato com o outro. Bem ao contrário das pessoas que usam muito o sensorial-perceptivo, as intuitivas captam a realidade através da fantasia e do imaginário, indo em busca do que está por traz do concreto, com o que irá acontecer no futuro com a transformação.”
(Fagali, 2007).

O trabalho com crianças que possuem dificuldade de atenção, mas tem como característica este estilo cognitivo são atividades que tenham enfoque mais panorâmico e alternado, por exemplo: várias figuras de animais, cortados feito quebra cabeça, onde a criança possa montar outras figuras com as partes dos animais, ou seres humanos, ou outras figuras; jogos de dedução, charadas ou enigmas. O trabalho com atividades imaginárias podem ajudar na concentração, pois este estilo tem uma tendência forte para o imaginário e a fantasia. Leituras de histórias de fantasia que foge da realidade é grande aliada para desenvolver conteúdos pedagógicos.

Acreditamos que esteja nos estilos cognitivos a chave principal para sanar muitos problemas de atenção nas salas de aula. Atualmente a dificuldade de atenção tem sido um problema constante nas salas de aula e em muitos casos acabam delegando um déficit não real. Os estilos cognitivos podem colaborar para um direcionamento mais coerente do trabalho a ser desenvolvido com as crianças com dificuldades de atenção, independente da natureza desta dificuldade. O importante é podemos encontrar meios de ajudar este aluno a conhecer estratégias para aprender e reter este conhecimento. Os professores tem dificuldade de perceber os motivos pelos quais leva o aluno a ter alguma dificuldade ou déficit, o psicopedagogo colabora com o trabalho do professor, a partir do momento que ele entra em cena na vida do aluno. A sessão psicopedagógica com a criança leva o especialista a diagnosticar os motivos

da dificuldade de atenção e assim o psicopedagogo consegue direcionar e orientar o professor em seu trabalho em sala de aula, além de contribuir para a evolução escolar do aluno.

Conhecendo os estilos de cada aluno ou ao menos identificando, o psicopedagogo poderá direcionar o trabalho dos professores partindo do estilo de cada aluno. Acreditamos que assim muitos problemas com a atenção dos alunos poderá ser sanado.

CAPITULO IV

PESQUISA: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo vamos abranger questões do déficit de atenção que acaba por interferir na aprendizagem dos alunos em suas variadas e diferentes áreas: neurológicas, emocionais e sociais. Vamos citar algumas experiências vivenciadas dentro da escola com alunos que demonstram dificuldades na atenção.

➤ Caso 1 - Mirela

Aluna de 11 anos que está cursando o 4º ano do ensino fundamental (inclusão). Quando bebê teve paralisia cerebral, tem múltiplas síndromes: audição elevada; tem miopia e um pouco de estrabismo, tem sensibilidade no tato (no corpo todo); não tem coordenação motora fina; não anda devido um problema nos nervos das pernas e da coluna, mas tem movimentação nas pernas. Mirela tem crise bifocal e convulsões, faz uso de medicamento anticonvulsivo.

Tem a fala preservada, tem um pensamento preservado em coisas simples, há um ano aprendeu a usar o banheiro em suas necessidades fisiológicas. Não se concentra e sua atenção é bem prejudicada, consegue relacionar pequenas coisas que ela presencia com o abstrato. Mirela tem um temperamento agitado, quando insistimos para que ela faça algo ela se irrita com facilidade, é necessário ter muito jeito para lidar com ela, conquistar a confiança dela é o primeiro desafio. Foi acompanhada pela AACD até os 8 anos, quando foi feita uma cirurgia para desatrofiar os nervos das pernas e após algumas sessões de fisioterapia ela teve alta, pois disseram aos pais que não havia mais o que fazer, não havia evolução. Na última consulta no final do ano de 2010, quando sua mãe foi até a AACD conversar com uma psicopedagoga, foi dito a mãe que era para ela se conformar pois a filha não iria aprender mais, ela ficaria estacionada. Foi como se dissesse a mãe “desista”. Nós da escola em nenhum momento aceitamos desistir da menina até porque ela teve avanços significativos durante o período em que está na escola (cerca de 6 anos). Na questão física conseguimos avançar muito, pois ela não se alimentava com alimento sólido, hoje já o faz, tinha um vocabulário muito limitado, hoje já dialoga com os colegas, mas a parte cognitiva o processo é extremamente lento, pois sua atenção é muito comprometida. Em todos esses anos o que conseguimos dela é o reconhecimento da forma da letra inicial do seu nome, ela não sabe dizer o nome da letra, reconhece algumas cores, faz contagens verbais com o auxílio de professora, mas a alfabetização ainda está longe de acontecer. Atividades realizadas com Mirela para trabalhar melhor a sua atenção foram difíceis, pois ela se recusava a prestar atenção, se negava a fazer o que lhe era solicitado, rejeitava todas as propostas fora da sua sala de aula. Mesmo assim tomamos a iniciativa em retirá-la do grupo e propor a ela coisas novas, como jogos, músicas e outras atividades de manuseio, mas sem sucesso nada despertava

sua atenção, a questão é que Mirela não queria sair da sala de aula, comecei a trabalhar com ela na sala de aula, enquanto seus amigos faziam outras atividades eu propunha jogos de cores, de encaixe, ábacos, jogo da memória etc., poucas tentativas da parte dela em fazer uma atividade. Pedi para que a professora da sala tentasse aplicar alguma atividade como, por exemplo, o jogo da memória ou de encaixes, mas também foi em vão as tentativas. Por fim orientamos os pais a levá-la em uma clínica psicopedagógica fora da escola, com outro ambiente e outras pessoas, para que, quem sabe assim, conseguirmos algum avanço com Mirela. Acreditamos que o ambiente escolar para ela não favoreceu e nem foi propício para o trabalho psicopedagógico, pois o que percebemos é que para Mirela na escola ela tem que estar com o seu grupo mesmo que ela não faça o que eles fazem, ela observa tudo e todos, mas no momento de realizar atividades ou pelo menos tentar ela se nega. A família não seguiu o conselho de realizar acompanhamento psicopedagógico.

Neste ano estamos conseguindo desenvolver algumas atividades simples com Mirela, ela tem se demonstrado aberta para as propostas e tem se empenhado em realizá-las. Isto já demonstra alguns resultados, pequenos ainda, mas ela está evoluindo em sua aprendizagem.

Análise do caso Mirela

Sabemos que Mirela, tem um atraso no desenvolvimento mental, sua idade cronológica não corresponde com sua idade mental, e observamos neste ano de 2012 que Mirela pareceu atingir um grau maior de maturidade em sua atenção, mesmo não sendo uma atenção totalmente seletiva, mas para quem não se concentrava em quase nada. Atualmente percebemos o seu empenho na realização de tarefas propostas pela professora da sala de aula. Mirela tem participado também das aulas de balé, de

canto e de vez em quando das aulas de capoeira que a escola dispõe aos alunos. Sua permanência nas aulas é pequena, pois sua audição é sensível e ela não suporta muito barulho, mas tem realizado os exercícios de canto, dança e capoeira, respeitando suas limitações.

Mirela tem grandes comprometimentos de ordem cognitiva devido as várias disfunções cerebrais, observamos que sua aprendizagem, embora lenta, foi ocorrendo durante os anos gradativamente. O estilo cognitivo de Mirela tem tendência para o estilo sentimento, suas particularidades e subjetividade do “eu”, é muito presente em suas ações. Compadece-se com o outro em momentos de conflito. E observamos que em suas atividades escolares, as quais neste ano ela começou a corresponder, houve uma valorização grande por parte de todos que a rodeia, desencadeando elogios a ela e isto tem servido de estímulos para que ela continue querendo realizá-las. Os acontecimentos ao redor de Mirela, geralmente causa desconforto à ela, pois ela tem sensibilidade nas funções sensoriais, sensibilidade ao toque, na audição e na visão. Existe uma importância e uma função bem específica de cada sentido do nosso corpo, o perceptivo sensorial colabora com a aprendizagem de uma criança comum, mas no caso de Mirela os sentidos foram uma agravante pois a sua sensibilidade física, acredito que tenha dificultado um pouco mais, o seu desenvolvimento pedagógico, além das dificuldades sensoriais, ela também possui limitações neurológicas o que interfere muito em seu desenvolvimento.

Podemos dizer que Mirela não teve grandes avanços nas questões pedagógicas mas por outro lado, ela amadureceu muito desde que entrou no colégio, tem um relacionamento muito bom com seus colegas, se sensibiliza com os amigos, procura ajudar dentro de sua limitação. O último grande avanço que conquistamos a 2 anos

foi ela conseguir se controlar e pedir para fazer suas necessidades básicas no sanitário. As escolas que atendem a inclusão precisam estar atentas em todos os avanços da criança especial, uma pequena maturidade que a criança atinge, é sempre motivo de comemoração.

➤ **Caso 2: Os Gêmeos hiperativos – Arthur e Ygor**

Arthur e Ygor são gêmeos idênticos e ambos foram diagnosticados com TDAH (Transtorno e Déficit de Atenção com Hiperatividade), no grau mais severo. Esses meninos tem hoje 7 anos e estão no 3º ano do Ensino Fundamental. Desde bebês estão na escola e há histórico na família de hiperatividade, o pai. Quando ainda muito novinhos o cuidado com eles era redobrado, pois eles não tinham medo do perigo, além da força física dos dois. Nunca foram de brigar com os colegas, mas entre si era uma rivalidade grande. Até seus 3 anos não sabiam reconhecer o próprio nome um se identificava no outro e quando chamávamos um deles os dois respondiam. Neste momento começamos a interferir até mesmo no relacionamento dos pais com os filhos, (os meninos enganavam o próprio pai que confundia os dois, somente a mãe sabia quem era quem). Pedimos a colaboração da família para nos ajudar a identificar os meninos desde a chegada à escola para que nenhum de nós trocasse o nome deles e assim foi feito a mãe colocou uma fitinha no braço de cada um para identificarmos, e assim fizemos um trabalho de identificação e reconhecimento pessoal de cada um. O comportamento dos dois oscilava, é como se um imitasse o outro. No processo pedagógico foi necessário muito trabalho para conseguir evoluções pequenas na alfabetização. Os meninos necessitam do medicamento Ritalina, sem ela eles não conseguem se concentrar nem por um minuto. Tem

dificuldades em aceitar regras e rotinas, apesar de que Ygor consegue lidar melhor com a rotina do dia a dia, Arthur já nem tanto. Atualmente no 3º ano (2012) os alunos estão melhores, realizam as atividades de sala de aula, ainda não estão totalmente alfabetizados, mas já se encontram na fase silábica alfabético, em transição. Neste ano o Arthur iniciou no colégio aulas de flauta, e o seu interesse pelo instrumento é tão grande que durante as aulas de música ele consegue reter atenção seletiva durante os 50 minutos. Já realizou apresentações para pais no colégio, e quando está no momento da aula de musica seu comportamento e postura é totalmente disciplinado, e conseqüentemente seu comportamento em sala de aula melhorou e muito, ele se empenha mais nas tarefas escolares. Já o Ygor não faz a aula com tanta seriedade, mas ele já tinha um empenho maior nas atividades escolares do que o irmão. Com isto observamos que a atenção do Arthur foi ativada no momento em que ele se reconheceu como ser atuante em algo que ele se identificou, ele gosta de tocar, e solicita daqueles que o ouvem silencio e atenção. Ygor desde quando iniciou o medicamento (Ritalina), foi observado por nós uma organização em suas tarefas e em sua maneira de lidar com materiais, isto não quer dizer que ele não seja desajeitado, até porque devido ao TDAH, é natural acontecer coisas que não nos deixa esquecer do diagnóstico, mas Ygor se dedica, se esforça para entender os conteúdos em sala de aula, participa com perguntas relevantes, diferentemente o Arthur que leva as coisas na brincadeira e mesmo em aula, sempre encontra uma maneira para brincar. As atitudes dos meninos geram conseqüências, pois Ygor tem aprendido muito mais rápido do que Arthur, pedagogicamente falando, Ygor está bem a frente de seu irmão, o que acaba gerando em Arthur um certo ciúmes do irmão e uma diminuição em sua auto estima.

Análise do caso dos gêmeos: Arthur e Ygor

Arthur e Ygor são gêmeos idênticos fisicamente, mas a particularidade de cada um distingue a personalidade e os tornam bem diferentes em alguns aspectos. Analisando o comportamento do Ygor ele tem mais indicadores do estilo cognitivo pensamento, pois percebemos em algumas atividades de sequenciação e de classificação uma organização para solucionar o problema colocado a ele. Mesmo em sala de aula, com toda a dificuldade de atenção, ele se organiza bem e relaciona o conteúdo as novas informações, até por isso, que notamos certo ciúme do irmão nos afazeres escolares, pois Ygor é mais caprichoso e detalhista nas coisas que faz. Lembrando que os meninos fazem uso de medicamento (Ritalina), sem o medicamento eles não conseguem ter concentração, isso faz uma grande diferença, pois somente após o uso do medicamento é que os meninos tiveram avanços na escola. Ygor tem um comportamento em sala de aula com mais responsabilidades, ele sabe a sua função durante as aulas, realiza suas atividades com autonomia e quando ele não consegue algo solicita a ajuda da professora. Já o irmão Arthur podemos sugerir que ele tenha indicativos do estilo cognitivo intuitivo pela seu comportamento em algumas situações ele parece estar fora da realidade, imagina algumas coisas e muitas vezes faz sem ter consciência das conseqüências, uma vez ele forjou um desmaio na escola deixando as professoras preocupadas e quando me aproximei e chamei pelo seu nome, ele levantou na hora, pelo que pude entender ele molhou a bermuda e estava com vergonha de trocar, me pareceu que a forma usada por ele para fugir do problema foi desmaiar, apagar da realidade. Algo simples de resolver com a troca da bermuda, mas para ele algo difícil de resolver. Assim como em outras situações ocorridas com ele na escola. Arthur é uma criança totalmente desorganizada, não demonstra critérios para classificar um elemento, em suas atividades escolares é muito dependente da

professora, até mesmo em provas ele quer que a professora dê as respostas. Tem muitas dificuldades com a rotina, com o desenvolvimento de seus afazeres escolares. Em seu comportamento observamos todas as reações que uma criança com TDAH tem, a impulsividade, o descontrole de suas atitudes, a desconcentração, a impressão de criança desajeitada, esquecida, ele pode acabar de mexer em sua bolsa e guardar um objeto, passa alguns minutos ele está procurando onde deixou o objeto. Mesmo sobre o efeito do medicamento algumas vezes este comportamento sobressai. É interessante observar a relação dos irmãos pois ao mesmo tempo que eles são diferentes eles se completam. Presenciamos algumas situações de descontrole do Arthur e o Ygor orientando o irmão na situação: *“olha Arthur é bom você parar se não o pai vai brigar com você quando chegar em casa”*. A preocupação de um com o outro, porque o Arthur também tem algumas preocupações com o Ygor quando este também altera o seu comportamento. E claro, quando os dois estão sem o efeito do medicamento, um compartilha com o outro, somente nos olhares, o que vão aprontar a sintonia entre os dois é tão forte que eles não precisam nem combinar o que vão fazer, os dois juntos vão e fazem, por exemplo: ir ao banheiro para entupir a pia do lavatório.

No colégio precisamos buscar as informações que nos foram necessárias para entender cada um dos meninos e desenvolver métodos para trabalhar, compreendendo suas emoções, seus pensamentos, suas atitudes e mesmo no momento de chamar a atenção, chamamos de uma maneira muito sutil procurando conscientizá-los de seus atos e de suas consequências. Quem lida com hiperativos sabe que em muitas situações o professor acaba perdendo a paciência pela gravidade da situação que o hiperativo pode causar, mas é necessário cautela ao lidar com eles.

CAPITULO V

CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGOGICAS

Atuar na área da psicopedagogia requer dinamismo, afeto, interesse em conhecer as situações e principalmente conhecimento nos diversos motivos que podem ocasionar dificuldades de aprendizagem. Falamos o tempo todo sobre a atenção e uma das habilidades de um psicopedagogo é ter atenção, aos fatos, as situações, as palavras, a um conjunto de cenas, ao que está por traz do que aparentemente parece ser.

Uma criança é muito subjetiva é importante conhecer sua história, sua família, sua escola para chegar a alguma orientação para a escola de como trabalhar suas dificuldades, se faz necessário que o psicopedagogo conheça o mínimo de informações sobre as dificuldades de atenção, nós profissionais da área precisamos identificar quando uma criança tem déficit de atenção ou apenas dificuldade de atenção. Assim poderemos colaborar para uma melhora no processo escolar dessas crianças. As diversas teorias que tratam da atenção nos ajudam a encontrar meios para trabalhar com essa dificuldade.

Observamos que o ambiente o qual a criança está inserido é uma fonte de estímulos sensoriais e a criança necessita selecionar sua atenção para o foco de aprendizagem trabalhada pelo professor. No meio de tantas diversidades proporcionadas as crianças como internet, jogos de vídeo game, jogos interativos pelo computador, muitas crianças com dificuldades de aprendizagem não está tudo bem, quando chega na escola, principalmente no momento da alfabetização, onde requer uma atenção maior

por parte do aluno, que os problemas com atenção vão aparecer, a dispersão com um barulho ou um bichinho que entrou pela janela, ou qualquer outro motivo que leve o pensamento para bem longe das atividades escolares.

As influências ambientais interferem no foco de atenção do aluno, os estímulos recebidos de fora direcionam sua atenção naquilo que lhe desperta interesse. É necessário que o professor reconheça os estilos cognitivos de cada aluno com dificuldades de aprendizagem e a partir de cada estilo se desenvolva estratégias para trabalhar a atenção de forma que o aluno possa avançar em seus conhecimentos e melhorar as dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

FAGALI. Eloisa Quadros. Diagnostico psicopedagogico vol. 1. São Paulo. Produção

Independente 2007.

_____ . Indicadores para diagnóstico: estilos cognitivo- afetivos.

São Paulo. Produção independente. 2007.

_____. O aprender na transição mediado pelo pensamento

“imaginário-metaforico-ecossistemico” , In Condições para aprender, Elcie Masini

E outras (org). Vetor, SP. 2003.

_____. As múltiplas formas de conhecer e expressar.

FUENTES, Daniel. Neuropsicologia- teoria e prática. Porto Alegre. Artmed, 2008

ROSS. Alan O. Aspectos psicológicos dos distúrbios de aprendizagem e dificuldade
na leitura. Mc Graw. Hill do Brasil. 1979.

[HTTP//WWW.webartigos.com/articles/22981/1/atenção-e-suas-variacaoes/pagina1](http://www.webartigos.com/articles/22981/1/atenção-e-suas-variacaoes/pagina1)

Mente e Cérebro.nº 210. Ano XVII. Julho 2010.

Psiquê, ciência e vida. Nº 54. Ano V. Junho 2010.